

# PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	20 / 02 / 99
cod	YAD 00399

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação da Comissão Pró-Yanomami tem como objetivo principal a oferta de subsídios e mecanismos para a implantação de uma política educacional que valorize a cultura Yanomami e ao mesmo tempo prepare os Yanomami para uma convivência digna com a sociedade brasileira mais ampla. Trata-se de valorizar a autonomia e auto-sustentação deste povo, a partir do desencadeamento de um processo que tem como premissa fundamental um conceito abrangente de educação.

Enquanto um processo global de construção de conhecimentos, a educação é aqui tratada como uma linha mestra, um ponto essencial para a vida e a história do povo Yanomami. Este projeto parte do pressuposto de que os Yanomami são detentores de saberes originais sobre os cosmos, a terra, o corpo humano os seres vivos, entre muitos outros. São conhecimentos construídos de maneira holística, não fragmentada, e equivalente àquelas da ciência moderna. Estes conhecimentos e pedagogias Yanomami assumem, neste processo educativo mais amplo, um valor fundamental.

Além destes saberes propriamente Yanomami, existem também outros conhecimentos que os Yanomami hoje querem e necessitam dominar para fazer frente à situação de contato com a sociedade nacional. A articulação equilibrada entre estes vários saberes facilita o diálogo intercultural entre os Yanomami, sociedades indígenas com os quais mantém relações, o movimento indígena no Brasil e no exterior, a população regional do noroeste amazônico e os representantes do cenário político brasileiro. O estabelecimento desse diálogo promove, por sua vez, a instauração de relações igualitárias entre os Yanomami, a sociedade civil e o Estado Brasileiro.

## **BASES**

### **Os Yanomami**

Os Yanomami constituem um povo de caçadores-coletores e horticultores, habitando uma área de floresta tropical, englobando território tanto no Brasil como na Venezuela. A população Yanomami no Brasil, estimada em aproximadamente 9.500 indivíduos em 1995, ocupa a região do Rio Branco (oeste do Estado de Roraima) e a margem esquerda do Rio Negro (norte do Estado do Amazonas). Os Yanomami do Brasil tiveram os primeiros contatos com membros da sociedade nacional entre 1910 e 1940. Como resultado dos projetos de desenvolvimento nacional, nas décadas de 70 e 80 os Yanomami começaram a ser submetidos a contatos mais intensos com uma fronteira econômica em expansão, principalmente no oeste de Roraima, onde foram instaladas estradas, fazendas, serrarias e os primeiros garimpos. Esses contatos provocaram um choque epidemiológico de grande escala, acarretando perdas demográficas, degradação sanitária generalizada e sérios processos de desestruturação social.

As duas formas principais de contato inicialmente vividas pelos Yanomami - primeiro com a fronteira extrativista e depois com a fronteira missionária - coexistiram até o início da década de 70 como a influência externa dominante. Porém, os anos 70 foram marcados pela implantação de projetos de desenvolvimento sob os auspícios do Plano de Integração Nacional. Ao mesmo tempo, o levantamento de recursos naturais feito pelo Projeto RADAM em 1975 acusou a existência de importantes reservas minerais na região. A publicidade em torno da riqueza potencial do território Yanomami estimulou uma invasão por garimpeiros no final da década de 80, que se transformou numa corrida ao ouro em 1987. Mais de cem pistas de pouso clandestinas foram abertas nas cabeceiras dos afluentes principais do Rio Branco e o número estimado de garimpeiros na área chegou a 30-40.000, ou seja, cinco vezes a população indígena. Apesar da intensidade da garimpagem ter diminuído muito, ainda existem focos dentro da área Yanomami que continuam atuando como fontes de violência e problemas sanitários.

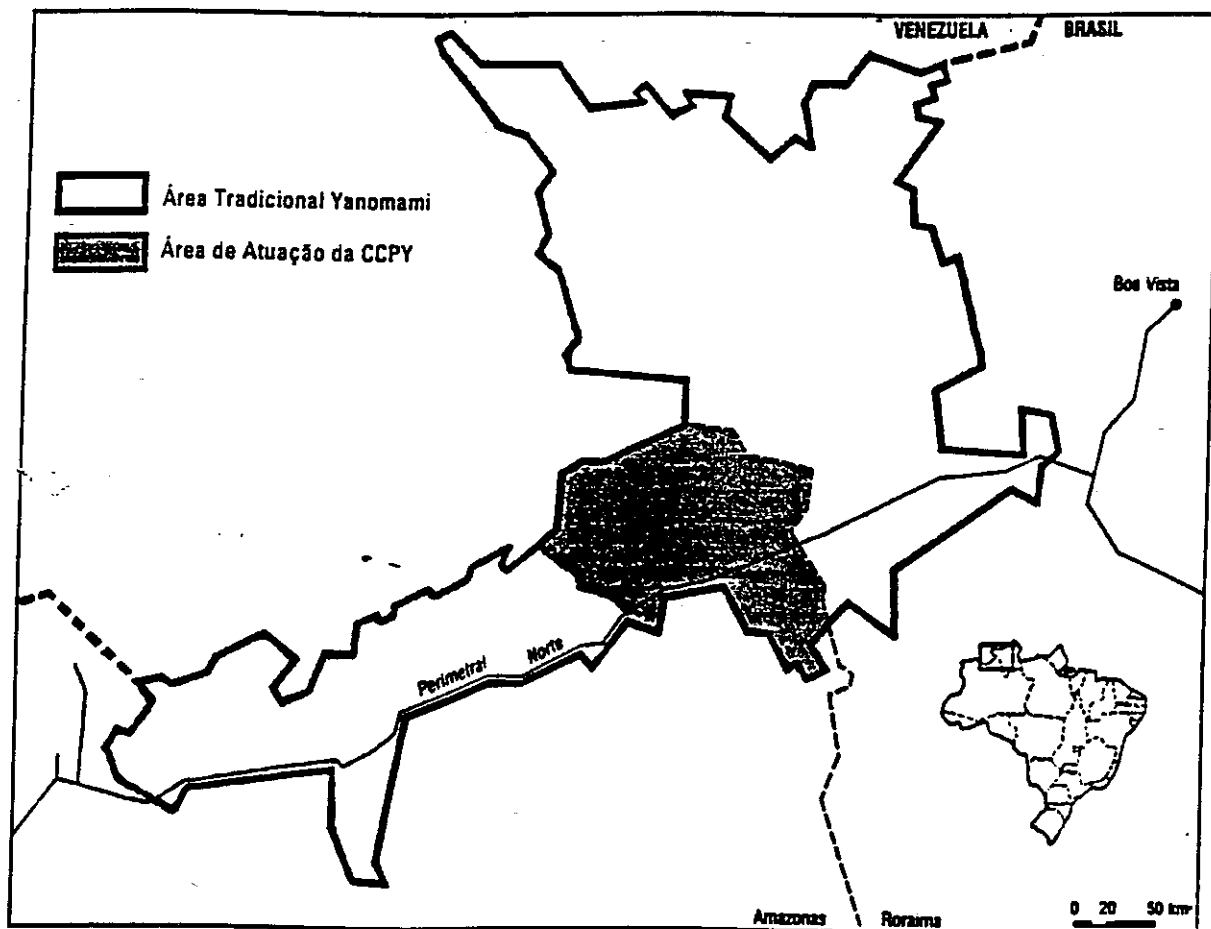
### **A Comissão Pró-Yanomami**

A Comissão Pró-Yanomami - CCPY - é uma organização brasileira não-governamental, independente e sem finalidade lucrativa, com escritórios em São Paulo -SP- e Boa Vista -RR- tem como seus principais objetivos defender a vida, os direitos, a cultura e a terra dos Yanomami da Amazônia brasileira. Criada em 1978, teve como finalidade inicial o lançamento de uma campanha nacional e internacional para a criação de um parque indígena para os Yanomami residentes no Brasil. Somente em 1992 é que o governo brasileiro reconheceu a Terra Indígena Yanomami.

Apesar da demarcação da Terra Indígena Yanomami, a estratégia da CCPY continua a ser a de uma constante vigilância sobre a área, como já foi frisado, alvo constante de garimpeiros. Ao

longo dos anos, a CCPY tem colocado grande ênfase na defesa da vida deste povo indígena através de um Programa de Saúde desenvolvido em área, nas regiões do Demini, Toototobi e Blawaú, e para dar aos Yanomami condições de enfrentar sua nova realidade, iniciou há cerca de dois anos a implantação de um Projeto Piloto de Educação na Região do Demini que, além da alfabetização, visa a formação de agentes de saúde e monitores de educação entre os próprios indígenas.

### ÁREA DE ATUAÇÃO DA CCPY



### O Demini

A região do Demini possui um posto com pista de pouso. Pelos vestígios arqueológicos encontrados na região, acredita-se que, no passado remoto, ali viveram índios Pauxiana (caribe), extintos no início deste século. Há pelo 4 ou 5 décadas porém, esta região não era habitada. No início da década de 70, instalou-se ali a empreiteira Camargo Corrêa para a construção da rodovia Perimetral Norte. Este canteiro de obras foi recuperado pela FUNAI em 1977, que instalou um posto.

Por volta desta época, grupos Yanomami sobreviventes de epidemias, oriundos de outras regiões, começaram a se instalar na região. Inicialmente chegaram sobreviventes do Mapulaú e, nos anos 83-84, os sobreviventes do Alto Rio Lobo d'Almada.

À época do auge da "corrida do ouro", no final dos anos 80, a atividade garimpeira ali foi praticamente nula, em parte devido a uma provável baixa concentração aurífera e em parte devido à grande resistência dos índios à presença de garimpeiros na região. Atualmente a chefia do posto da FUNAI é exercida por um Yanomami, Davi Kopenawa. O ecossistema é bastante preservado, sendo farta a coleta de espécies vegetais para a alimentação, caça e pesca.

Atualmente a região do Demini possui apenas uma comunidade, composta por 101 pessoas (dados de 1995).

### **O Toototobi**

A região do Toototobi possui um posto de referência com uma pista de pouso. É uma região típica de planície, com lagos naturais permanentes ou temporários, com transbordamento das margens do rio Toototobi durante o inverno.

A primeira vez que não-índios estiveram na região foi por volta de 1943-46, numa expedição da Comissão de Limites. Os Yanomami que dariam origem à atual população do Toototobi, moravam mais ao norte (comunidade Marakana com 3 malocas, 335 pessoas), tendo recebido uma primeira visita do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e missionários evangélicos (MNTB) em 1958. Novas visitas do SPI/Comissão de Limites se seguiram, sendo por volta de 1959, através de um funcionário, houve a introdução de uma grande epidemia de sarampo, causando a morte de 65% da população.

A missão evangélica MNTB se instalou na região em 1960, tendo concluído a construção da pista em 1964. Em 1967, através de um parente de missionários, uma segunda epidemia de sarampo foi introduzida com um saldo de 130 casos tratados e 20 mortos.

Além das epidemias, a presença contínua de uma missão durante 31 anos nesta região (1960-1991) contribuiu para uma sedentarização dos índios e hoje percebe-se uma escassez de todos os recursos naturais básicos à alimentação tradicional. A caça só é encontrada em regiões bastantes distantes, obrigando viagens de vários dias de caminhada, e a produtividade das roças é considerada baixa pelos próprios Yanomami.

Como agravante desta situação, foi, e continua sendo, o Toototobi a região de assistência da CCPY que mais sofreu a influência do garimpo. As cabeceiras do rio Toototobi têm sido continuamente invadidas desde o final da década de 80, quer do lado brasileiro, quer do lado venezuelano da fronteira, levando a preocupantes impactos ambientais e epidemiológicos.

Atualmente a população do Toototobi se distribui em 6 comunidades, totalizando 307 pessoas.

## **O Balawaú**

A região do Balawaú possui um posto construído pela CCPY em 1992, com uma pista de pouso.

Devido à maior distância e dificuldade de acesso, esta região praticamente ficou isolada, não tendo sofrido alterações diretas no seu meio ambiente decorrente da presença de missões, FUNAI ou frentes de atividades econômicas não-indígenas. No entanto, os Yanomami desta região relatam contato indireto com as principais epidemias de sarampo descritas acima através das relações que mantinham com outros grupos (Toototobi, Aracá e Ajuricaba). O contato com garimpeiros em outras regiões vizinhas foi também avassalador. Através dele um grande número de Yanomami adoeceu e morreu no final da década passada.

Na região do Balawaú existem atualmente 9 comunidades, com um total de 248 Yanomami

---

## **O Projeto Piloto De Educação Da Região Do Demini**

Após vários anos de assistência à saúde nas regiões do Demini, Toototobi e Balawaú, que além de terem resultado na recuperação dos principais índices de saúde destas três regiões da Área Yanomami (que abrange um total de aproximadamente 1.000 índios), consolidou entre estes índios o interesse pelo aprendizado de conhecimentos que pudessem vir a capacitá-los a lidar com maior autonomia com os principais problemas que enfrentam no contato com o mundo não-yanomami.

Desde 1984, a CCPY já encorajava Davi Kopenawa Yanomami (liderança da região do Demini) a iniciar um programa educativo através do qual pudesse transmitir seus conhecimentos do modo de vida yanomami ao mundo não-yanomami, expondo os problemas de seu povo aos formadores de opinião em reuniões e conferências, discutindo seus projetos, dando declarações à imprensa, etc. Foi iniciado um período de conscientização. Davi começou a viajar e esta experiência deu-lhe a chance de conhecer o mundo à sua volta, ser convidado para fóruns importantes como o Congresso Nacional, ser recebido por três presidentes consecutivos do Brasil, assim como por embaixadores e pelo Secretário Geral das Nações Unidas. Davi conseguiu entender de maneira extraordinária o modo de pensar do "homem branco" e tornou-se, por isso, um importante porta-voz de seu povo.

Estas experiências adquiridas e relatadas por Davi para sua comunidade, acarretou numa grande manifestação sobre a necessidade de se iniciar um processo de educação formal nas regiões onde a CCPY presta assistência à saúde. Os Yanomami consideram o aprendizado do português uma necessidade hoje. Desejam aprender o português como segunda língua para poderem lidar com a sociedade envolvente em igualdade de condições, seja para se defenderem quando ameaçados por invasões a seu território, para cooperar nos diagnósticos das equipes de saúde, ou para promover sua cultura material e seus métodos tradicionais de manejo e preservação dos recursos naturais.

A CCPY reconhece que a capacitação dos Yanomami é demorada, e para trabalhar com eles de maneira eficiente começou, há cerca de dois anos, a implantar paulatinamente um Projeto Piloto de Educação na região do Demini. A experiência adquirida com este Projeto Piloto nos possibilita hoje acelerar o processo de capacitação e conhecimento dos índios, e estender este processo para as outras regiões da Área Yanomami (Toototobi e Balawaú) onde a CCPY atua.

Os resultados desta experiência com o Projeto Piloto de Educação na região do Demini, após dois anos de implementação são os seguintes:

- uma parte significativa dos alunos (aproximadamente um terço em fins de 1995, e mais da metade em meados de 1996) tinha chegado a um nível básico de escrita e leitura de sílabas e palavras em Yanomami;
- um pequeno grupo de alunos mais adiantados tinha adquirido boa influência na escrita e leitura de frases e textos curtos na sua língua e já atuava como professores indígenas na aldeia (sob a supervisão dos educadores da CCPY);
- a equipe médica da CCPY e as lideranças da comunidade manifestavam o interesse de introduzir no programa escolar elementos básicos de educação sanitária como primeiro passo de um projeto de formação de agentes de saúde Yanomami.

Frente a estas novas realidades, foram definidos três objetivos para o programa na comunidade do Demini:

- encaminhar a elaboração de textos de leitura na língua yanomami a fim de acompanhar e sustentar a consolidação do programa de alfabetização;
- produzir material pedagógico oferecendo conhecimentos básicos sobre questões de saúde particularmente relevantes para a comunidade;
- começar a formar os alunos mais adiantados da escola do Demini ao processo de produção de textos na sua própria língua.

Re-escritas

## INTERVENÇÃO

### Objetivo Geral

O objetivo geral do Programa de Educação da Comissão Pró-Yanomami é apoiar os Yanomami na manutenção de sua forma de vida autônoma nas suas terras tradicionais.

## **Propósito do Programa**

O propósito do programa é a oferta de subsídios e mecanismos para implantação de uma política educacional que valorize a cultura Yanomami, e ao mesmo tempo prepare os Yanomami para uma convivência digna com a sociedade brasileira mais ampla.

## **Resultados Esperados**

- Estabelecimento de um currículo para as escolas Yanomami.
- Formação de monitores de educação e de agentes de saúde entre os próprios Yanomami.
- Produção e publicação de livros que valorizem e divulguem a cultura Yanomami.

## **Atividades**

O primeiro ano de atividades de Programa de Educação da Comissão Pró-Yanomami com início previsto para fevereiro de 98 prevê:

- 1- extensão do Programa para as regiões do Toototobi e Balawaú;
- 2- contratação de dois novos professores para trabalharem em área, totalizando um total de quatro professores para a equipe do Programa;
- 3- orientação dos novos professores, com plano de estudos, metodologia;
- 4- produção, em conjunto com os Yanomami, de material didático, como por exemplo: livros de saúde, de matemática, de mapas, e produzir material sobre a cultura Yanomami, entre outros;
- 5- acompanhamento e orientação, através dos relatórios preparados pelos professores, das atividades das salas de aula;
- 6- organização de uma biblioteca e de uma videoteca para o Programa;
- 7- organização de reuniões e/ou workshops com os profissionais da CCPY envolvidos no Programa e/ou profissionais de outras organizações e ONGs que realizam trabalhos semelhantes;
- 8- construção do Espaço Cultural e de Treinamento do Demini e de uma sala de aula apropriada no Posto Indígena Toototobi;
- 9- assessoria ao Projeto de Educação na região do Ericó;
- 10- Organização de uma Assembléia Yanomami

11- outras atividade que possam surgir em 98.

### Implementação

Para implementar as atividades listada acima, a CCPY pretende:

- 1- durante a implementação do Projeto Piloto de Educação da região do Demini, alguns representantes do Toototobi e Balawaú se deslocaram até o Demini para participarem das aulas. Ao retornarem para sua região, houve um grande interesse por parte de suas comunidades de se instalar uma atividade educacional semelhante nestas regiões. Inclusive, estes representantes começaram por conta própria, sem qualquer assessoria técnica, o processo de alfabetização em sua comunidades. A CCPY se considera hoje, partindo da experiência acumulada em mais de dois anos no Demini e com a aprovação da verba pela Rainforest da Noruega, em condições de iniciar a atividade educacional nestas duas regiões;
- 2- a CCPY já se encontra selecionando profissionais para trabalharem como professores em área, no Toototobi e Balawaú a partir de fevereiro do ano que vem;
- 3- a coordenação do programa, juntamente com a assessoria pedagógica se encarregarão de preparar os dois novos professores com material de estudos sobre os Yanomami, temática indígena, etc, para que eles possam receber uma preparação teórica antes de terem o primeiro contato com os Yanomami;
- 4- partindo de temas pré-estabelecidos pela equipe do programa ou temas que possam surgir espontaneamente nas salas de aula, o programa prevê a confecção de livros didáticos e/ou livros que possam ser publicados com o intuito de se divulgar a cultura Yanomami;
- 5- os professores estarão encarregados de elaborar relatórios periódicos para as atividades nas salas de aula possam ser medidas/avaliadas pela equipe do programa;
- 6- o programa prevê a organização de uma biblioteca e uma vidioteca com temas que possam despertar o interesse dos índios. O Posto do Balawaú já se encontra em condições de abrigar tal material, restando construir um local apropriado nos Postos Demini e Toototobi;
- 7- o programa prevê a realização de pelo menos um workshop por ano com os profissionais envolvidos no Programa Educacional e alguns representantes dos índios. É possível que profissionais de outras organizações e/ou ONGs que realizem atividades semelhante sejam convidados. O intuito do workshop é de avaliação e planejamento de atividades;
- 8- a CCPY já conseguiu, através das Embaixadas da Austrália e Canadá, verba para a construção de um espaço, ao lado do Posto Demini, apropriado para abrigar uma biblioteca, mapoteca e sala especializada para projeção de slides e vídeos. O início da construção está previsto para novembro deste ano e o término previsto para abril do ano que vem. O Posto Balawaú já foi projetado com salas capazes de abrigar tais atividades, portando o programa está prevendo a construção de um local apropriado no Posto Toototobi;



9- a CCPY iniciou este ano uma assessoria ao Projeto de Educação do Ericó, através do envio de uma assessora de lingüística, Gale Gomez, uma especialista no dialeto falado nesta região e antiga colaboradora da CCPY. O Projeto de Educação do Ericó se iniciou este ano e conta com uma professora contratada pelo Estado de Roraima, porém com pouca experiência de trabalho com os Yanomami e nenhum conhecimento do dialeto falado na região. A CCPY pretende continuar dando assessoria a esta atividade educacional mesmo que o Ericó não faça parte da região assistida;

10- a CCPY pretende organizar uma Assembléia reunindo o maior número possível de Yanomami residentes no Brasil, e inclusive trazer lideranças Yanomami da Venezuela. O intuito desta Assembléia é o de discutir com eles os problemas que os afetam, como invasões de terra, a implementação dos projetos de desenvolvimento da Amazônia pelos governos do Brasil, da Venezuela e da Guiana, como uma medida educativa. Também será debatido a necessidade de organização do Povo Yanomami frente às novas realidades e a necessidade de criarem uma Associação Yanomami.

11- o Programa de Educação tem a máxima flexibilidade para desenvolver atividades que surjam espontaneamente e que possam ser proveitosas para o desenvolvimento do processo de capacitação dos Yanomami.

#### **Assessoria Técnica do Programa**

A assessoria técnica será fornecida pelos seguintes especialistas:

- 1- Coordenador (1)
- 2- Professores (4)
- 3- Assessor Antropológico (1)
- 4- Assessor Pedagógico (1)
- 5- Assessor Lingüística (1)

#### **Organização e Procedimentos**

O Programa será administrado pela CCPY, que ficará responsável pela administração da verba, envio de relatórios e prestação de contas.

Rubricas:	Valor em R\$	Valor em US\$ (R\$1,08)
<b>1- Salário dos professores:</b>	78.046,19	72.264,99
<b>2- Transporte aéreo:</b>	23.310,00	21.583,33
<b>3- Coordenação do projeto:</b>	30.000,00	27.777,78
<b>4- Passagens Aéreas - São Paulo/Boa Vista/São Paulo:</b>	11.700,00	10.833,33
<b>5- Consultorias &amp; Diárias:</b>	15.000,00	13.888,89
<b>6- Assembléia Yanomami:</b>	15.000,00	13.888,89
<b>7- Seminário de educação/Workshop:</b>	10.000,00	9.259,26
<b>8- Investimentos/Infra-estrutura:</b>	<u>30.000,00</u>	<u>27.777,78</u>
<b>9- Material didático e de consumo:</b>	19.000,00	17.592,59
<b>10- Contingência:</b>	10.000,00	9.259,26
<b>Sub-total:</b>	<b>242.056,19</b>	<b>224.126,10</b>
<b>Taxa administrativa (10%):</b>	24.205,62	22.412,61
<b>Auditoria:</b>	2.500,00	2.314,81
<b>Total:</b>	<b>268.761,81</b>	<b>248.853,53</b>

## MEMÓRIA DE CÁLCULO

### 1-Salário dos Professores:

O projeto já com dois professores contratados com financiamento garantido até fevereiro de 98. Estes dois professores entrariam neste orçamento a partir de março de 98.

Os dois novos professores, que a CCPY se encontra selecionando no momento, começarão com um salário 10% menor do que o estipulado (R\$ 1.200,00), por serem estes três meses considerados um período de experiência. O professor Marcos Wesley, pelos serviços apresentados, atuará como coordenador de campo do projeto, por isto receberá um salário maior. O orçamento apresenta também um acréscimo de 47,91% sobre o salário de cada professor, porcentagem esta de encargos sociais.

Professor 1 - Marcos Wesley - salário: R\$ 1.502,60 x 10 (meses) = **15.026,00**

Professor 2 - Lídia Castro - salário: R\$ 1.200,00 x 10 (meses) = **12.000,00**

Professor 3 - salário (R\$ 1.090,00 x 3 (meses) = R\$ 3.270,00) + (R\$ 1.200,00 x 8 = 9.600,00) = **12.870,00**

Professor 4 - salário (R\$ 1.090,00 x 3 (meses) = R\$ 3.270,00) + (R\$ 1.200,00 x 8 = 9.600,00) = **12.870,00**

+ 2

Total de salários: R\$ 52.766,00 + 47,91% (encargos sociais) = R\$ 78.046,19

### 2- Transporte Aéreo:

A única maneira de se entrar na Área Yanomami é através de aeronaves. O preço da hora de voo de uma aeronave monomotor na cidade de Boa Vista é de aproximadamente R\$ 370,00. Um voo Boa Vista/Demini/Toototobi/Balawau/Boa Vista é de aproximadamente 4:30 (quatro horas e trinta minutos).

O projeto está prevendo um voo por mês para entrada/saída dos professores. Os professores têm uma programação de ficarem 2 meses em área e um mês em Boa Vista, para poderem tratar de assuntos pessoais e elaborarem relatórios para a equipe de coordenação. Acharmos também que esta programação evita desgastes por ficarem muito tempo longe da cidade.

Os vôos mensais serão também aproveitados para entradas dos consultores/coordenadora. Estamos prevendo também dois vôos de reserva caso seja necessário remover algum dos profissionais em caso de emergências (problemas de saúde, etc...).

**Total da rubrica: R\$ 370,00 x 4:30 (horas) x 14 = R\$ 23.310,00**

### 3- Coordenação do Projeto:

O projeto será coordenado por Claudia Andujar, que acumula também a função de secretária executiva da CCPY. Seu salário estará dividido com outros projetos da CCPY.

**Total da rubrica: R\$ 2.727,27 x 11 = 30.000,00**

**4- Passagens Aéreas:**

Como é muito difícil encontrar profissionais qualificados em Roraima para assumirem a função de professores, a CCPY tem experiência de que é mais fácil encontrá-los no sul do Brasil. Por isto o projeto oferece uma passagem por ano para cada professor para sua cidade de origem. Estamos nos baseando no custo de uma passagem São Paulo/Boa Vista/São Paulo.

Estão previstas também duas viagens para o consultor antropológico - Bruce Albert - duas para o consultor pedagógico (a CCPY se encontra também selecionando uma pessoa que se enquadre melhor com a filosofia do projeto), e uma viagem para a coordenadora.

4 passagens (professores) + 2 passagens (consultor antropológico) + 2 passagens (consultor pedagógico) + 1 passagem (coordenadora)

**Total da rubrica: 9 passagens x R\$ 1.300,00 = 11.700,00**

**5- Consultorias & diárias:**

Estão previstas duas viagens para a área de 15 dias cada para cada consultor e R\$ 1.500,00 por remuneração pelo trabalho de consultoria, mediante entrega de relatório.

A coordenadora fará uma viagem.

Valor das diárias: R\$ 120,00

Consultor antropológico: 30 dias em área + dois relatórios - (R\$ 120,00 x 30 + R\$ 3.000,00) = R\$ 6.600,00.

Consultor pedagógico: 30 dias em área + dois relatórios - (R\$ 120,00 x 30 + R\$ 3.000,00) = R\$ 6.600,00

Coordenadora: 15 dias em área (R\$ 120,00 x 15) = R\$ 1.800,00

**Total da Rubrica: R\$ 6.600,00 + R\$ 6.600,00 + R\$ 1.800,00 = R\$ 15.000,00**

**6- Assembléia Yanomami:**

O projeto pretende realizar em Boa Vista um seminário reunindo o maior número possível de Yanomami, inclusive da Venezuela. O custo estimado de hospedagem, alimentação, horas de voo é de R\$ 30.000,00. O projeto estará arcando com 50% do custo total, e a CCPY tentará conseguir os 50% restantes através de outros financiadores.

**Total da rubrica: R\$ 15.000,00**

**7- Seminário de Educação/Workshop:**

O projeto pretende realizar um seminário em Boa Vista reunindo os consultores, os professores, representantes dos Yanomami e possivelmente representantes de outras ONGs que desenvolvem trabalhos em educação semelhantes.

O custo do seminário foi orçado com passagens aéreas, hospedagem, alimentação e horas de voo.

**Total da rubrica: R\$ 10.000,00**

**8- Investimentos/infra-estrutura:**

Custo estimado para a construção do Espaço de Educação do Toototobi, com preço de cimento, tijolos, material elétrico, mão de obra, horas de voo, etc.

**Total da rubrica: R\$ 30.000,00**

**9- Material didático e de consumo:**

Custo estimado para compra de máquinas de escrever para as escolas, mimeógrafos para as escolas, lápis, canetas, cadernos, livros didáticos, cartolinas, quadros negros, etc.

O projeto pretende também adquirir um computador (talvez um usado) para que os professores possam utilizá-los durante o período que estiverem em Boa Vista elaborando os relatórios periódicos de acompanhamento das atividades de sala de aula.

**Total da rubrica: R\$ 19.000,00**

**10- Contingência:**

Como este é um ano em que o projeto expandirá em muito suas atividades, a CCPY considera prudente que seja separada uma verba para contingência, para que o bom desenvolvimento do projeto e sua logística estejam cobertos. Ao longo do ano será feita uma avaliação como o projeto absorverá este aumento de demandas.

O uso desta verba será discutido antecipadamente com a Rainforest.

**Total da rubrica: R\$ 10.000,00**